



Restos de um acampamento dos bandos armados destruído pelas FPLM: Os agentes da África do Sul terão o mesmo fim que Salazar/Caetano e Smith

## • **Êxitos alcançados demonstram firmeza na defesa da Pátria agredida**

As Forças Armadas de Moçambique (FPLM) abateram 777 bandidos armados treinados e abastecidos pela África do Sul, feriram 35 e capturaram 194, durante operações realizadas desde o princípio do ano em curso nas províncias do Centro e Sul do País, segundo informações obtidas pela nossa reportagem junto do Estado-Maior General das FPLM. No período compreendido entre 1 de Janeiro e 8 de Setembro, as Forças Armadas moçambicanas destruíram também 42 acampamentos inimigos e libertaram elementos da população que tinham sido raptados pelos bandos armados.

Ainda de acordo com a nossa fonte, foi igualmente capturado diverso material de guerra e recuperados artigos que tinham sido roubados em lojas e propriedades estatais e privadas.

**DESDE O INÍCIO DO ANO**

# **FPLM CAUSARAM CERCA DE 800 BAIXAS AOS BANDOS ARMADOS**

A simples leitura dos dados estatísticos, das operações militares, revela que as acções criminosas destes bandos continuam concentradas nas províncias do Centro do nosso País e nas regiões fronteiriças com a África do Sul, Zimbábue e Malawi. Até agora os principais acampamentos dos bandos armados destruídos pelas Forças Armadas moçambicanas — Gorongosa, Mossurize e Garáua — situavam-se na região central do País.

Esta é uma zona de grande importância económica para Moçambique e países vizinhos que utilizam o porto da Beira para o escoamento dos seus produtos. A riqueza agrícola de Manica, as minas de Mavita e Moatize, a albufeira e a barragem hidroeléctrica de Cahora Bassa, são apenas alguns dos exemplos dessa importância. Por isso, o objectivo estratégico do imperialismo, por intermédio da sua ponta de lança, o regime racista da África do Sul, é desestabilizar o nosso País e impedir o desenvolvimento dos países vizinhos, através desta região.

Além disso, a existência de zonas montanhosas de difícil acesso favorece a instalação de esconderijos para os bandos armados, como acontecia precisamente em Mossurize, Garáua e Chimanmani. Após a destruição de Garáua, até então o centro coordenador das acções criminosas dos

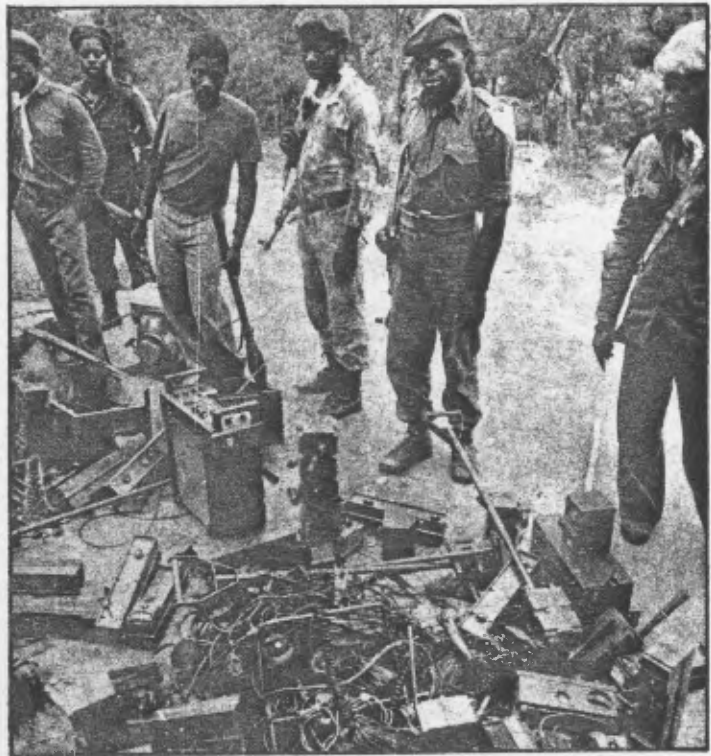
bandos armados, financiados, treinados e abastecidos pela África do Sul dentro do território moçambicano, há uma mudança táctica relevante.

### AGRESSÃO INTENSIFICA-SE

Com alguns dos bandos sobreviventes e que foram obrigados a dispersar-se e após a infiltração de novos agentes armados vindos das bases de treino sul-africanas, a África do Sul pretende alargar as suas agressões para o sul. A manobra tem objectivos perceptíveis: obrigar à dispersão das Forças Armadas moçambicanas, numa larga frente, desguardando assim, o centro.

Esta manobra favorecerá também a África do Sul, no caso de uma sua agressão directa contra a República Popular de Moçambique — uma hipótese real, se atendermos às ameaças proferidas ultimamente nesse sentido pelo Ministro da Defesa do regime do Apartheid, general Magnus Mallan. A confirmar estas ameaças, a RAS concentra tropas ao longo da nossa fronteira, intensifica a infiltração dos seus agentes armados e multiplica acções de reconhecimento militar violando o nosso território. Segundo fontes militares, de Janeiro a Setembro foram detectadas 134 violações do espaço aéreo nacional.

Outras violações têm sido detectadas e neutralizadas como foi o caso, recentemente noticiado, de uma violação terrestre em Ressano Garcia e que resultou numa troca de tiros entre uma patrulha das nossas Tropas Guarda-Fronteira e uma unidade invasora sul-africana. Por



Material de comunicações capturado aos bandidos, demonstra como o imperialismo, através do regime racista da África do Sul e dos seus bandos armados está empenhado em destruir a Revolução moçambicana



Alguns bens da população recuperados pelas FPLM após a destruição de um acampamento dos bandos armados

outro lado, bandidos capturados e pessoas que tinham sido por eles raptadas referem-se às vindas regulares de helicópteros e aviões provenientes da RAS, para abastecerem os grupos escondidos em zonas remotas do País.

São estes os meios também utilizados para o

transporte de mercenários de diversas nacionalidades, cuja presença nas fileiras dos bandos armados, a nossa revista já revelou, através da publicação de documentos capturados em Garáua e de depoimentos de diversos bandidos capturados. Os mercenários não



Elementos da população que tinham sido raptados pelos bandos armados, em Mossurize

só instruem militarmente os bandos armados como participam nos ataques e outras acções de sabotagem de maior espectacularidade e envergadura como foram as das bóias de sinalização do porto da Beira e da Ponte sobre o Púnguè.

#### «MORTE AOS BANDIDOS ARMADOS!»

No centro como no sul, em todos os locais onde se infiltram, os mé-

todos de actuação dos bandos armados são os mesmos: Concentram-se em zonas remotas onde não exista guarnição militar e atacam alvos económicos, vias de acesso rodado e ferroviárias, pilham bens do povo e do Estado, com o objectivo de impedir o nosso desenvolvimento e «provar» que a independência é coisa má.

Os seus métodos criminosos de rapto de cidadãos e o assassinato de populações indefesas



Um casal a quem os criminosos a soldo de Pretória cortaram as orelhas. Os métodos criminosos a que os bandidos recorrem só serve para alimentar o profundo ódio popular contra eles



Pára-quadras e caixas de munições atirados de aviões sul-africanos que abastecem os bandos armados em seus esconderijos

e pilhagem dos seus bens apenas servem para alimentar o ódio popular contra os bandos armados, que cresce de dia para dia em todo o País. Desde as visitas presidenciais às províncias de Inhambane e Gaza, em princípios deste ano, que a população das zonas afectadas pela acção dos bandos armados não pára de pedir armas para combatê-los, ao mesmo

tempo que intensifica a sua preparação para a autodefesa.

Os recentes êxitos das Forças Armadas moçambicanas no combate aos agentes armados dos racistas sul-africanos determinaram a nossa determinação de defender a todo o custo a Independência e soberania, duramente conquistadas. O objectivo do Partido Frelimo e do nosso Estado é

claro: criar o bem-estar do Povo, a felicidade e o progresso; construir a paz e o Socialismo. Por isso o Apartheid nos ataca.

Mas os seus ataques criminosos não vão parar a nossa determinação. Nas zonas de onde os bandidos são expulsos, prossegue a batalha económica. São, por exemplo, os casos de Machaze, Chicoco, Chipuji, em Manica, onde agora vivem mais de 10 mil pessoas que produzem, estudam e trabalham para o melhoramento das suas condições de vida. Lutar com êxito contra a fome, a miséria, a nudez e a ignorância, numa palavra, construir o Socialismo, isso o imperialismo não nos pode perdoar!

□



Imagens da vida em Machaze, de onde os bandos armados foram expulsos no ano passado. O combate contra a fome e por uma melhoria da nossa vida, eis o que o imperialismo pretende impedir-nos de fazer

